



ENFERMAGEM E O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO AO IDOSO

Francisca Dalila Paiva Damasceno de Lima¹

Terezinha Almeida Queiroz ²

EIXO 4: Saúde do Idoso

INTRODUÇÃO

A tendência da população mundial é aumentar a quantidade de idosos que, atualmente, encontra-se ascendendo em todo o planeta, inclusive com projeção de ultrapassar o número de jovens em certo espaço de tempo. Por esse motivo, temos na enfermagem a possibilidade de incrementar o cuidado, utilizando-se das práticas integrativas e complementares para atender esta população que mais cresce no mundo.

Para Manso, et al. (2015, p.1) a tendência da população jovem/adulta no passar dos anos será o envelhecimento e ao retratar tem se a relação de crescimento populacional onde referem que, a humanidade está passando por um processo de mudança populacional conhecido por “transição demográfica”, onde sociedades predominantemente jovens passam a ser sociedades cada vez mais envelhecidas. No Brasil, o número de idosos passou de três milhões, em 1960, para 20 milhões em 2008, um aumento de quase 700% em menos de 50 anos. [...] onde em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas acima de 60 anos de idade.

O envelhecer traz consigo, também, diversas mudanças no metabolismo que acarretam patologias (cardiovasculares, renais, psicológicas) proporcionando ao ser idoso uma maior fragilidade que o leva a procurar muito mais vezes os serviços de saúde, contudo um mal atendimento, a coisificação do ser, tratamentos que não oferecem apoio a crenças ou que não atendam a realidade do paciente, ocasionam por vezes o abandono das medidas preventivas, tratamento medicamentoso ou aderência a promoção de saúde da população idosa (PENNAFORT 2012).

E é aí que entra a importância das terapias integrativas e complementares, mesmo sendo uma prática milenar, no entanto, não perderam a sua essência, apesar de ter o capitalismo, atrapalhado um pouco, quando houve a valorização do conhecimento científico positivista, que

1. Francisca Dalila Paiva Damasceno de Lima – Universidade Estadual do Ceará

2. Terezinha Almeida Queiroz – Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: dalilapaiva6@gmail.com

exigia uma prática cada vez mais especializada, centrada no hospital e na manipulação de equipamentos tecnológicos. Onde a formação dos profissionais da saúde enfatizava a assistência curativa em detrimento das práticas alternativas, da cultura, e dos saberes populares (SILVA,2019).

E ao oferecer a utilização das Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS), como meio de intervenção para promoção, prevenção, reabilitação e cura das comorbidades, tem-se o despertar da curiosidade bem como o respeito a alguns métodos (realização de chás, meditações, terapias, rodas de interação) já utilizados que vem sendo repassado do conhecimento dos antigos.

Assim, temos na enfermagem mais uma ferramenta de trabalho com a utilização das PICS gerando assim cuidados íntegros, e de melhor aceitação do público de idosos, visto que estão presentes no planejamento das atividades do SUS, proporcionando ao idoso maior aceitação pela sua eficácia e ao enfermeiro uma maior independência na sua oferta de trabalho.

OBJETIVO

Conhecer a importância do uso das práticas integrativas e complementares da saúde, por profissionais de enfermagem, para o cuidado com idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa. A coleta de dados ocorreu mediante revisão bibliográfica, no período de janeiro de 2019 a março de 2019. Tendo como descritores chaves para a pesquisa os termos “PICS”, “Enfermagem” e “Idosos”, aplicadas nas seguintes plataformas como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde (BVS- MS), Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem e Google Acadêmico. Foram encontrados mais de 30 artigos no total e após uma seleção feita pela leitura sequencial de título e resumo foram selecionados 6 artigos para leitura completa e servir de base para a escrita deste trabalho.

De acordo com GIL (2002, p. 125), a interpretação consiste, fundamentalmente, em estabelecer uma ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, sejam eles derivados de teorias, ou de estudos realizados anteriormente. Dessa forma, a análise dos dados se dará por meio do estabelecimento de ligações entre as informações encontradas na literatura,

tais como artigos que abordam a importância da utilização das práticas integrativas e complementares de saúde pela equipe de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das práticas integrativas e complementares da saúde, sensibilizar os profissionais de enfermagem da importância do uso das técnicas de PICS, pois gera a promoção da saúde do idoso e a prevenção de agravos cognitivos, físicos, sociais assim melhorando a qualidade de vida dessa população. Delimitando assim a problemática de pesquisa buscando através da revisão de literatura conhecer as práticas integrativas e complementares da saúde e sua importância para o enfermeiro (MONTAÑO et al, 2013).

Dentre suas práticas citadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares se tem acupuntura, antroposofia, apiterapia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, dança circular, fitoterapia, florais, ioga, meditação, musicoterapia, reflexoterapia, reiki, terapia comunitária integrativa, dentre outras onde se tem destaque aos efeitos positivos (autonomia, qualidade de vida, interação social) no bem-estar geral do ser.

Com base nos autores Waldow (2006), Gautério (2013) o profissional de enfermagem pode atuar diretamente no incentivo a práticas que regulem o estilo de vida mais saudável, além de promover ações que visem à manutenção da autonomia e independência das pessoas idosas. As práticas de educação em saúde podem tornar as pessoas idosas conscientes de decisões sobre sua saúde e capazes de realizar seu autocuidado.

CONCLUSÃO

E analisando o que foi dito torna-se necessário intervenções que promovam a adoção das PICS, principalmente por profissionais de enfermagem por serem os que permanecem mais tempo junto aos indivíduos/família, e que detém de abordagens capazes de incluir a família nas estratégias do cuidado possibilitando assim uma prática mais eficaz, dos métodos evitando assim o abandono seja por fatores físicos, emocionais, socioeconômicos. Oferecendo a inclusão do idoso no ciclo de realização das tarefas proporcionando assim maior autonomia e qualidade de vida.

A escolha do tema é considerada de grande importância, pois com análise do estudo se demonstrou alguns exemplos de Práticas Integrativas e Complementares de saúde e a importância de sua utilização pela equipe de enfermagem na população idosa.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA. M.K. et al. O poder na relação enfermeiro-paciente: revisão integrativa. Rev. Bioét.n, 26. Out-dez, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422018000400556 >. Acesso em 25 de fev. 2019.**
- GAUTÉRIO. D.P. et al. Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: estratégia saúde da família. Rev. Enferm. n 21, v 2, p. 824-828, 2013. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a21.pdf> > Acesso em 23 de set de 2018.**
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.**
- MONTAÑO, M.B.M.M. et al. Doença de Alzheimer. Rev. Bras. Med, n.70, v-1-2. Jan- fev.2013. Disponível em: < http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=5591 > Acesso em 12 de mar. de 2019.**
- PENNAFORT. V. P.S, et al. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. Rev . Mineira de Enfermagem, n. 16, v. 2, p.289-295, Abr/Jun-2012. Disponível em: < <http://reme.org.br/artigo/detalhes/531>>. Acesso em 12 de mar. de 2019.**
- SILVA.E.K, et al. Arte e ciência do cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal. Rev. pesquis. cuid. fundam.n,11, jan,2019. Disponível em: < http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6568/pdf_1 >. Acesso em 25 de fev. 2019.**
- WALDOW.V.R. (2006). Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis- Rio de Janeiro, Vozes Ltda.**